

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2020

Atualizado em 10/09/2020 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2020	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2020	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2020	13
1.2 - Suínos	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2015-2020	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2020	19
1.3 - Frangos	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	20
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2020	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	26
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	27
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2015-2019	28
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2020	29
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2020	29

3.	AQUISIÇÃO DE COURO	31
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	31
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	32
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	33
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	34
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	34
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	35
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2 ^o trimestre de 2020	36

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020 37

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	37
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	37
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020	38
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	38
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	38
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	39
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020	39
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020.....	40
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	41
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....	42
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	42
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020.....	43
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	43
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	44
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....	45
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	45

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2019 E 2020..... 46

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	46
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	46
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	47
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	48
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	49
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	49
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	50
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	50
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	51
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	51

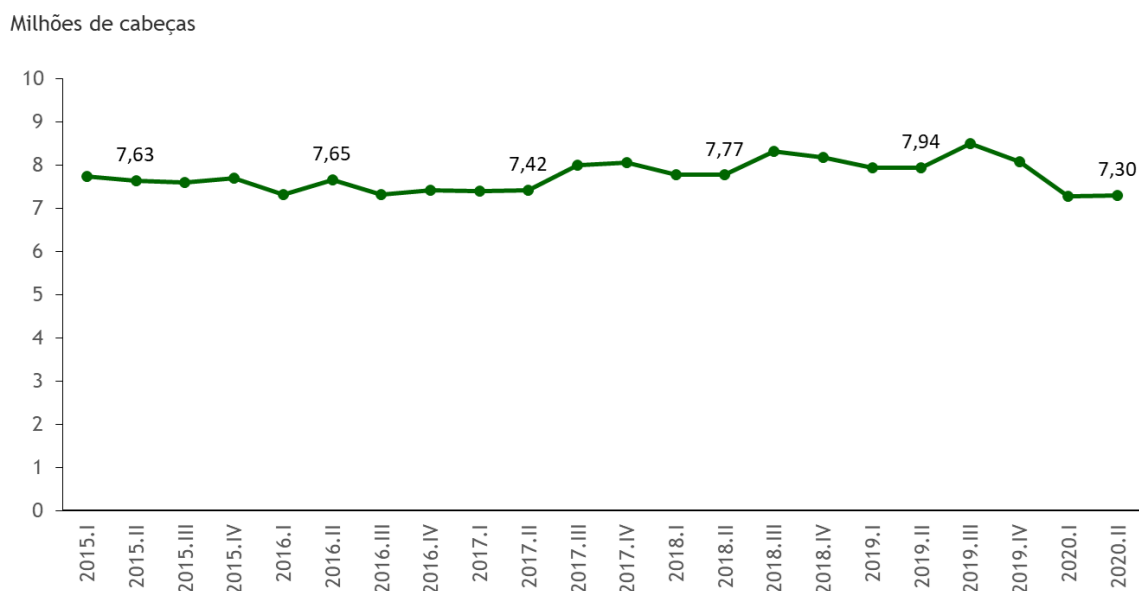
I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2020

Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2020, foram abatidas 7,30 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 8,0% inferior à obtida no 2º trimestre de 2019 e 0,3% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado não atingia níveis tão baixos, para um 2º trimestre, desde 2011. Na comparação mensal, abril apresentou a maior queda em relação à 2019, com 15,1% de cabeças abatidas a menos. A quarentena iniciada no fim de março de 2020, por conta pandemia do COVID-19, parece ter causado o maior impacto no mês subsequente, devido à reestruturação do setor para se adaptar ao cenário adverso. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2015.

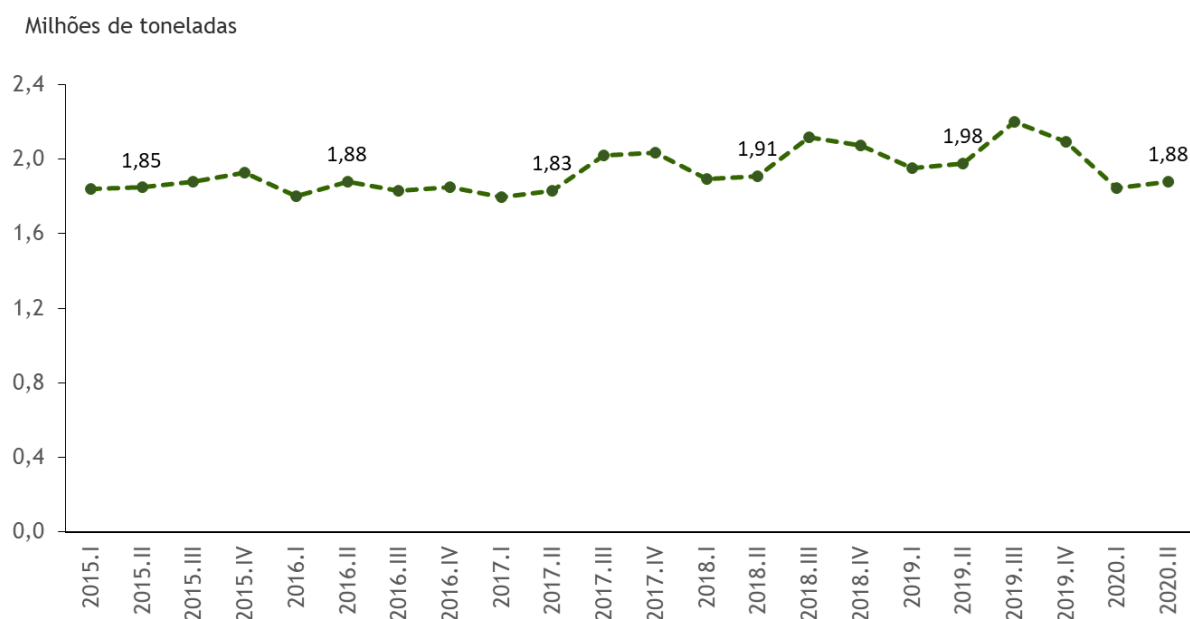
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II-2020.II.

O abate gerou 1,88 milhão de toneladas de carcaças, redução de 5,0% em comparação com o mesmo período de 2019 e aumento de 2,0% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II-2020.II.

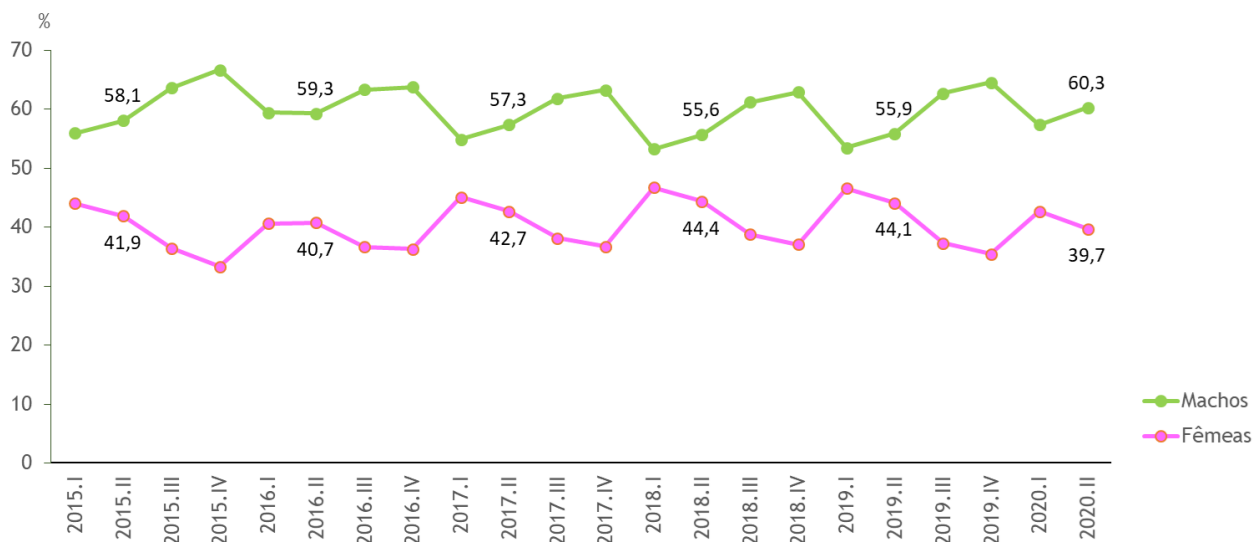
No 2º trimestre de 2020 o peso médio de carcaças bovinas foi de 257,43 kg, um recorde, considerando os segundos trimestres de cada ano da série histórica. Esse valor corresponde à variação positiva de 3,3% em relação ao trimestre equivalente de 2019, e incremento de 1,7% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,90 milhões de animais, correspondendo a 39,7% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 29,7% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 860,28 mil cabeças. Na comparação com o 2º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 18,9%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 13,1%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 8,4% e o de novilhas teve variação negativa de 2,0%.

O abate de animais machos totalizou 4,4 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,2% desse montante. O abate de animais adultos apresentou retração de 0,9%, enquanto o de novilhos aumentou 0,7% em comparação ao 2º trimestre de 2019. Em relação ao 1º trimestre de 2020, o abate de bois e novilhos apresentou variações positivas de, respectivamente, 5,4% e 5,9%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 291,68 kg e 253,61 kg para bois e novilhos,

respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 212,68 kg e 203,41 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

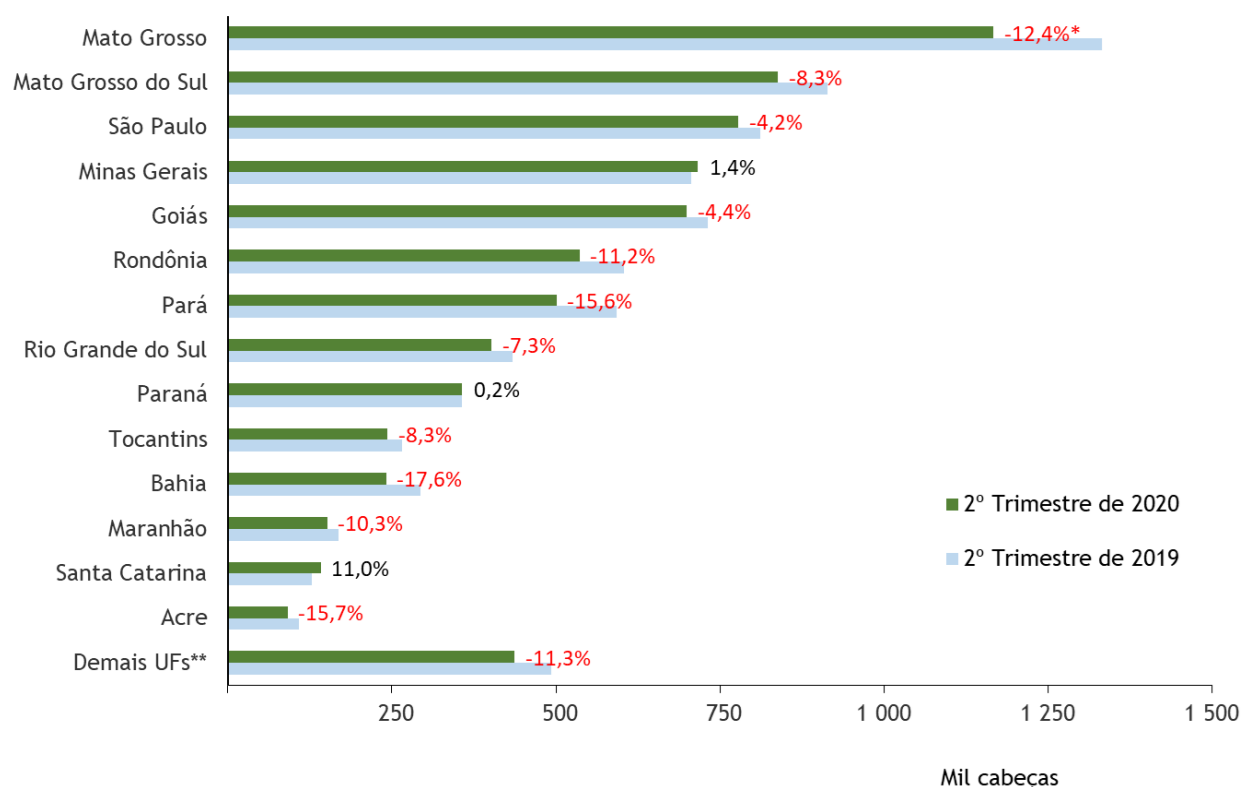


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II-2020.II.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,1% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (22,0%), Norte (20,0%), Sul (12,4%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 638,11 mil cabeças de bovinos a menos no 2º trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por reduções em 22 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (-165,71 mil cabeças), Pará (-92,23 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-75,54 mil cabeças), Rondônia (-67,64 mil cabeças), Bahia (-51,51 mil cabeças), São Paulo (-34,38 mil cabeças), Goiás (-32,30 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-31,88 mil cabeças), Tocantins (-22,06 mil cabeças), Maranhão (-17,40 mil cabeças) e Acre (-16,96 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Santa Catarina (+14,06 mil cabeças) e Minas Gerais (+10,04 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,5%) e São Paulo (10,7%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.II e 2020.II.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2020 as exportações brasileiras de carne bovina acumularam 423,91 mil toneladas, recorde para um 2º trimestre, levando em consideração a série iniciada em 1997. Esse patamar representou aumento de 20,5% no volume e de 36,6% no faturamento em comparação com o 2º trimestre de 2019. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 19,9% no volume exportado, acompanhado de alta de 14,1% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 356,03 por tonelada, valor 13,4% acima do apurado no 2º trimestre de 2019, porém 4,9% abaixo do aferido no 1º trimestre de 2020.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2019		2020	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 938 871	7 276 740	7 300 758	-8,0	0,3
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 977 662	1 842 772	1 879 431	-5,0	2,0
Carne in natura exportada ² (t)	351 866	353 416	423 908	20,5	19,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 351,576	1 618,432	1 846,554	36,6	14,1
Preço médio (US\$ FOB/t)	3 841,16	4 579,39	4 356,03	13,4	-4,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, ao aumentar sua participação de 20,7% para 52,4% das exportações. O total de 222,00 mil toneladas foi proporcional a um incremento de 204,3% em relação ao período equivalente de 2019. Esse aumento está relacionado à incidência da Peste Suína Africana, que afetou o plantel de suínos chinês ao longo de 2019, elevando a demanda por proteínas alternativas no mercado externo. Hong Kong aumentou suas importações em 2,9% e manteve a segunda posição, com um total de 55,04 mil toneladas. Juntos, China e Hong Kong responderam por 65,4% das exportações de carne bovina brasileira. O Egito seguiu na terceira posição, apesar da redução de 9,7% na comparação entre os períodos, importando 34,08 mil toneladas do produto, enquanto a Arábia Saudita alcançou o quarto lugar, com um aumento de 22,6% no volume importado do Brasil (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2º trimestre de 2019		2º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	351 866	100,0	423 908	100,0	72 041	20,5
China	72 964	20,7	222 001	52,4	149 036	204,3
Hong Kong	53 503	15,2	55 038	13,0	1 535	2,9
Egito	37 756	10,7	34 082	8,0	-3 675	-9,7
Rússia	16 551	4,7	11 669	2,8	-4 882	-29,5
Arábia Saudita	9 200	2,6	11 280	2,7	2 079	22,6
Chile	28 837	8,2	10 629	2,5	-18 208	-63,1
Emirados Árabes Unidos	30 504	8,7	9 421	2,2	-21 083	-69,1
Filipinas	7 172	2,0	6 733	1,6	-439	-6,1
Uruguai	5 717	1,6	6 313	1,5	596	10,4
Cingapura	4 699	1,3	5 829	1,4	1 130	24,1
Argélia	6 123	1,7	4 517	1,1	-1 606	-26,2
Argentina	4 020	1,1	4 187	1,0	167	4,2
Demais destinos	74 821	21,3	42 209	10,0	-32 612	-43,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 89,74 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (53,9%), Hong Kong (11,6%) e Egito (5,3%). São Paulo e Goiás seguiram, respectivamente, na segunda e terceira posições, exportando respectivamente 79,99 mil toneladas e 60,23 mil toneladas de carne. Em comparação com o 2º trimestre de 2019, as variações positivas mais significativas ocorreram em São Paulo (+18,11 mil toneladas), Mato Grosso (+ 17,56 mil toneladas), Pará (+12,45 mil toneladas) e Tocantins (+ 9,14 mil toneladas). Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram em Mato Grosso do Sul (-7,02 mil toneladas) e Paraná (-2,39 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

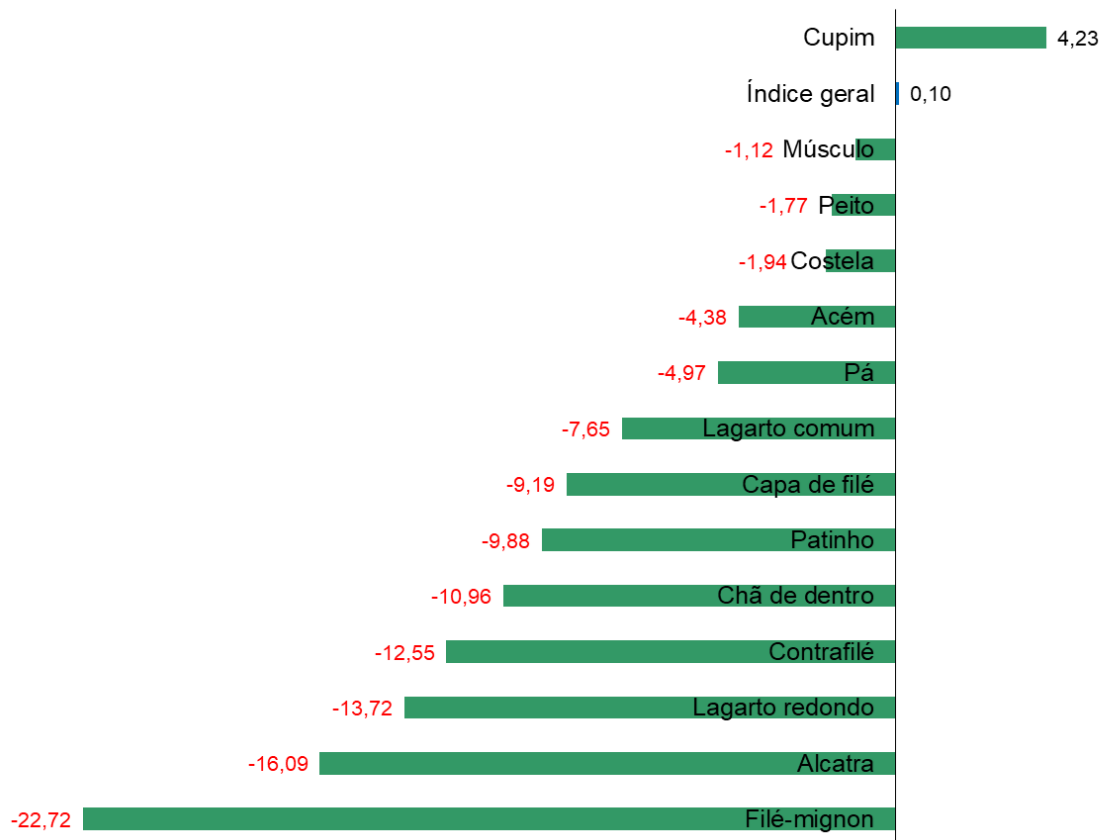
Unidades da Federação	2º trimestre de 2019		2º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	351 866	100,0	423 908	100,0	72 041	20,5
Mato Grosso	72 181	20,5	89 740	21,2	17 559	24,3
São Paulo	61 880	17,6	79 990	18,9	18 111	29,3
Goiás	52 033	14,8	60 228	14,2	8 195	15,8
Minas Gerais	37 065	10,5	44 748	10,6	7 683	20,7
Rondônia	43 348	12,3	45 696	10,8	2 348	5,4
Mato Grosso do Sul	47 368	13,5	40 350	9,5	-7 018	-14,8
Pará	12 245	3,5	24 693	5,8	12 448	101,7
Tocantins	10 063	2,9	19 199	4,5	9 136	90,8
Rio Grande do Sul	5 405	1,5	11 601	2,7	6 196	114,6
Paraná	6 418	1,8	4 027	1,0	-2 391	-37,2
Demais destinos	3 861	1,1	3 635	0,9	-227	-5,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de abril a junho de 2020 foi de R\$ 203,65/@, variando de R\$ 194,90/@ a R\$ 219,65/@. O valor médio foi 32,7% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$153,43/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e junho de 2020, o Cupim foi o único corte analisado a apresentar variação positiva (+ 4,23%), enquanto os demais ficaram abaixo do Índice geral de 0,10%. As variações mais significativas foram verificadas no Filé-mignon (-22,72%), na Alcatra (-16,09%) e no Lagarto redondo (-13,72%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a junho de 2020.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- jun. de 2020.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 2º trimestre de 2020, representaram 79,4% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 18,4% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 81,6% dos abates, apesar de constituírem 20,6% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2020.

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 044	100,0	7 301	100,0
Até 25	592	56,7	343	4,7
Mais de 25 a 50	116	11,1	320	4,4
Mais de 50 a 100	121	11,6	679	9,3
Mais de 100 a 500	173	16,6	3 423	46,9
Mais de 500	42	4,0	2 537	34,7

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020. II.

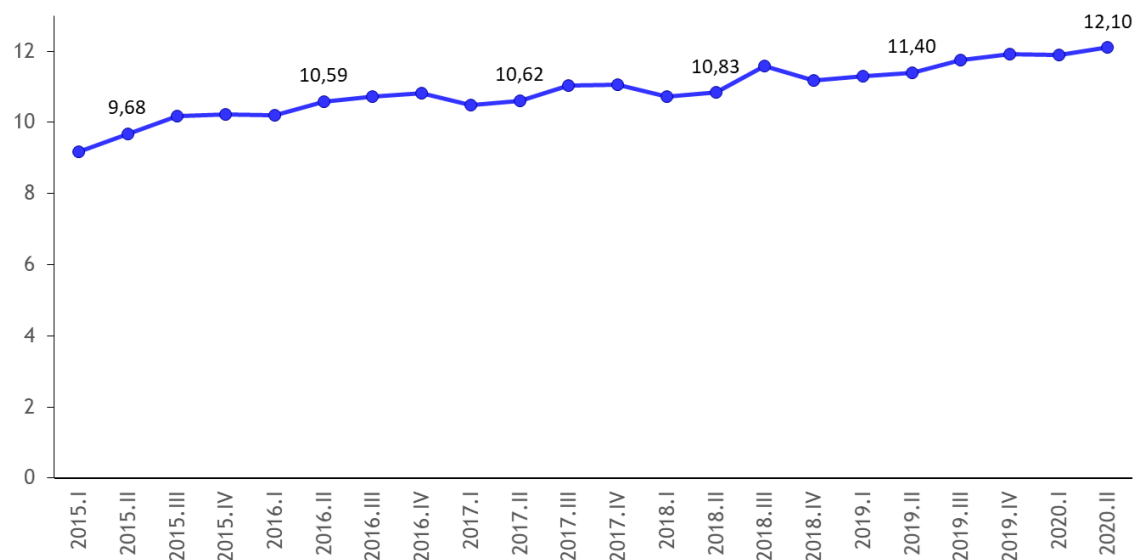
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2020, 1 044 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 191 (18,3%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 370 (35,4%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 483 (46,3%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,5%, 19,7% e 4,8% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2020, foram abatidas 12,10 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 6,2% em relação ao mesmo período de 2019 e de 1,8% na comparação com o 1º trimestre de 2020. Na comparação mensal foi registrado o melhor resultado de abate para um mês de junho. O resultado consiste em um recorde para a série histórica iniciada em 1997. O **Gráfico I.6** mostra o comportamento ascendente do abate de suínos desde o primeiro trimestre de 2015. Os resultados das exportações de carne suína, também recorde para um 2º trimestre, contribuiu para este setor da economia em meio ao cenário de incertezas ocasionado pela pandemia do COVID-19.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

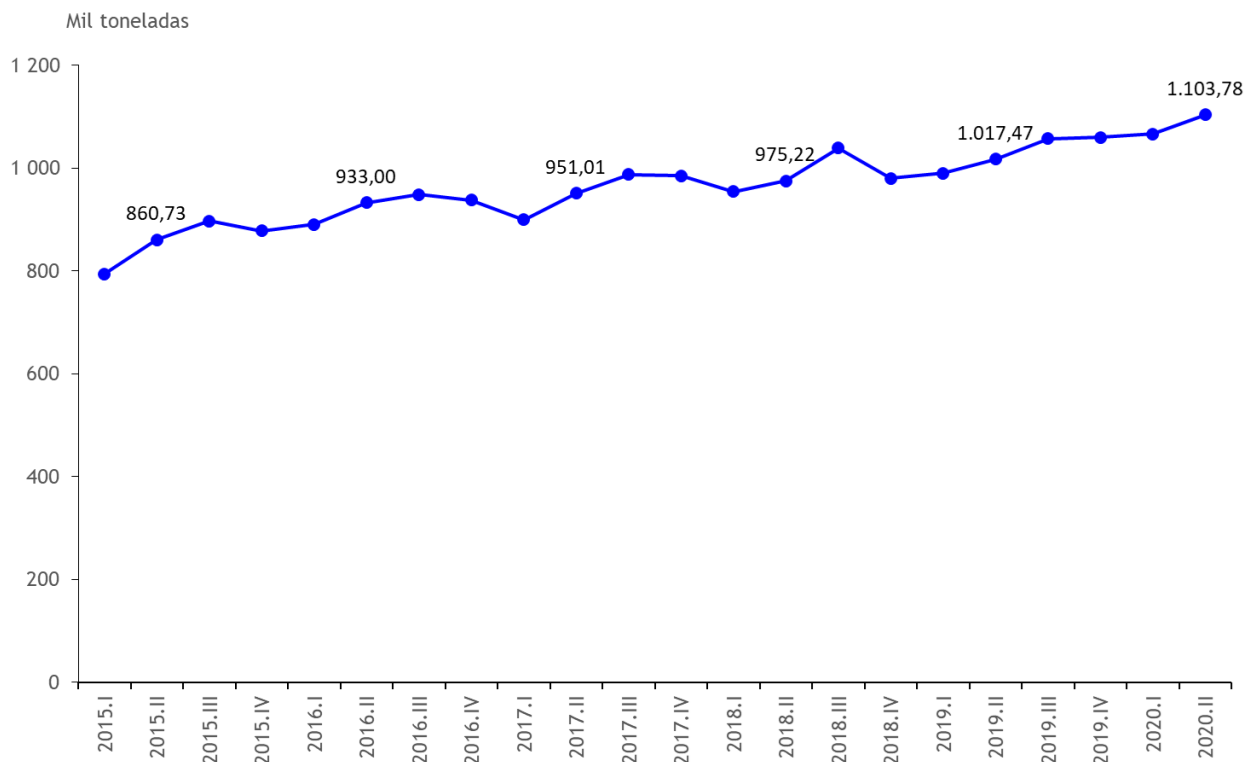
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,10 milhão de toneladas no 2º trimestre de 2020, representando aumentos de 8,5% em relação ao mesmo período de 2019 e de 3,5 na comparação com o 1º trimestre de 2020 (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 91,19 kg, aumento de 2,1% em relação ao 2º trimestre de 2019 (89,3 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2015-2020.



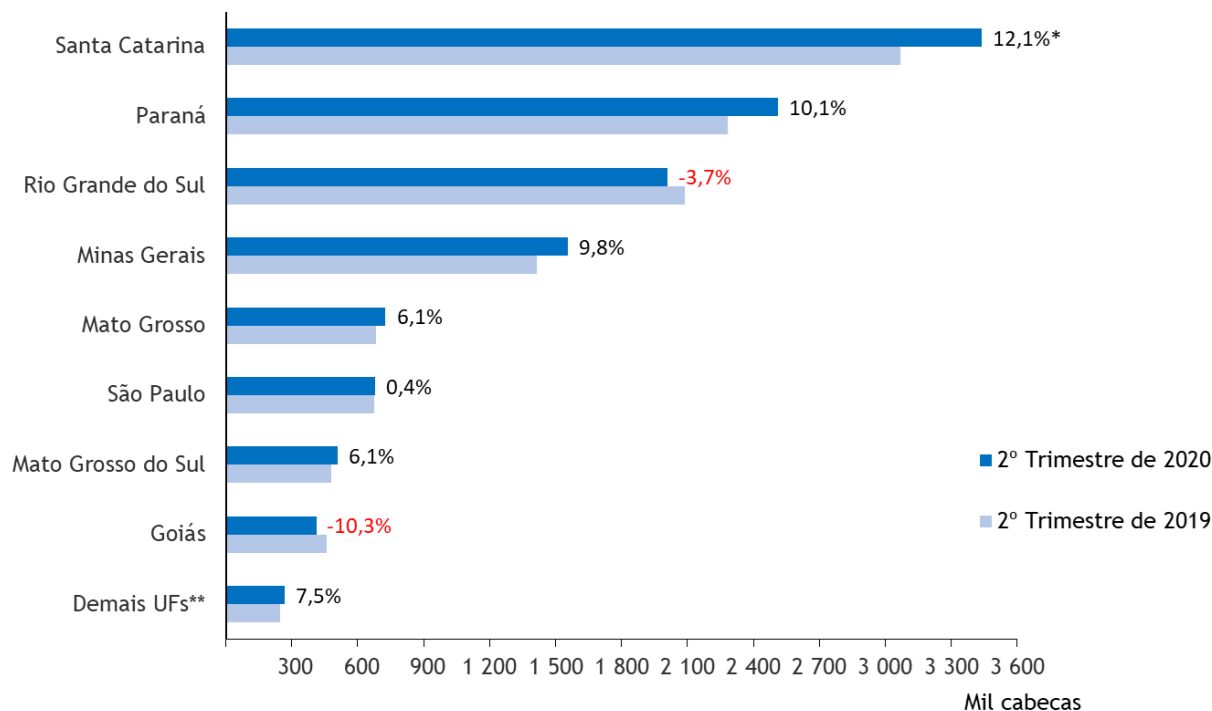
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.II.

A Região Sul respondeu por 65,8% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2020, seguida pela Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (13,9%), Nordeste (0,8%) e Norte (0,1%).

O abate de 708,61 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumento no abate em 11 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+371,44 mil cabeças), Paraná (+230,33 mil cabeças), Minas Gerais (+138,38 mil cabeças), Mato Grosso (+41,83 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+29,04 mil cabeças) e São Paulo (+2,51 mil cabeças). Em contrapartida, quedas ocorreram em: Rio Grande do Sul (-76,49 mil cabeças) e Goiás (-47,09 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continuou liderando o abate de suínos, com 28,4% da participação nacional, seguido por Paraná (20,8%) e Rio Grande do Sul (16,6%) (Gráfico I.8).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2019 e 2020.



*Variação 2020/2019. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.II e 2020.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne suína alcançaram resultados recordes ao registrar aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2019, assim como, na comparação com o 1º trimestre de 2020. O aumento dos preços médios internacionais na comparação anual impulsionou ganhos adicionais ao faturamento em dólares (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2019	2020		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	11 396 011	11 892 157	12 104 625	6,2	1,8
Carcaça produzida ¹ (t)	1 017 468	1 066 662	1 103 777	8,5	3,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	169 305	186 644	240 618	42,1	33,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	378,728	451,505	556,971	47,1	23,4
Preço médio (US\$/t)	2 236,96	2 499,43	2 314,75	3,48	-7,39

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 2º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China como principal destino (54,0% de participação), condição ratificada pelo volume recorde

transacionado entre os países para um trimestre na série histórica da Secex (1997-2020). Foram 71,31 mil toneladas a mais, na comparação anual entre os 2^{os} trimestres. A ocorrência da Peste Suína Africana na China dizimou grande parte do seu rebanho suíno, proporcionando de forma progressiva, recordes de volume de carne suína adquirida do Brasil, alcançando o topo neste mês de maio. Hong Kong também apresentou variação positiva de 18,5% ao importar 37,81 mil toneladas de carne suína. Somadas, as participações de China e Hong Kong totalizaram 69,7% de toda a exportação de carne suína *in natura* do Brasil.

Com participação de 8,5% das exportações brasileiras e ocupando a terceira colocação no *ranking*, Cingapura mais do que dobrou o volume de carne suína adquirida dos frigoríficos brasileiros. Em sentido contrário, as exportações para a Argentina caíram 5,65 mil toneladas, maior volume de queda entre os principais destinos que comercializam carne suína com o Brasil (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2º trimestre de 2019		2º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	169 305	100,0	240 618	100,0	71 313	42,1
China	58 711	34,7	130 026	54,0	71 314	121,5
Hong Kong	31 919	18,9	37 811	15,7	5 892	18,5
Cingapura	9 893	5,8	20 398	8,5	10 506	106,2
Uruguai	10 968	6,5	10 406	4,3	-562	-5,1
Chile	10 812	6,4	7 984	3,3	-2 828	-26,2
Angola	4 256	2,5	5 681	2,4	1 425	33,5
Vietnã	5 112	3,0	4 614	1,9	-497	-9,7
Japão	1 076	0,6	3 041	1,3	1 965	182,7
Emirados Árabes Unidos	1 817	1,1	2 944	1,2	1 127	62,0
Argentina	8 466	5,0	2 817	1,2	-5 649	-66,7
Geórgia	5 528	3,3	2 767	1,1	-2 762	-50,0
Demais destinos*	20 746	12,3	12 128	5,0	-8 618	-41,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- não se aplica.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres 2020/2019, todos os estados com pelo menos 1,0% de participação registraram aumento no volume de carne suína exportada (Tabela I.7). O aumento de 42,1% no volume total comercializado com o mercado externo se deveu primordialmente aos volumes recordes exportados para a China oriundos tanto de Santa Catarina (+31,26 mil toneladas) como do Rio Grande do Sul (+35,31 mil toneladas). A participação da Região Sul no total exportado, entretanto, caiu no comparativo anual entre os

2^{os} trimestres, passando de 96,3% para 91,8%, fato explicado pelo aumento de participação de outros estados de outras regiões do País.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2019		2º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	169 305	100,0	240 618	100,0	71.313	42,1
Santa Catarina	97 006	57,3	122 343	50,8	25.337	26,1
Rio Grande do Sul	37 355	22,1	64 856	27,0	27.502	73,6
Paraná	28 650	16,9	33 676	14,0	5.025	17,5
Mato Grosso	2 118	1,3	7 927	3,3	5.809	274,3
Minas Gerais	3 312	2,0	5 283	2,2	1.971	59,5
Mato Grosso do Sul	75	0,0	4 512	1,9	4.437	5.919,7
Demais UF's*	788	0,5	2 021	0,8	1.232	156,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2020, entre as regiões pesquisadas, considerando o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,97/kg, variando de R\$3,41/kg a R\$4,68/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$4,06/kg, representando queda de 2,20% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2020/2019. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

De abril a junho de 2020, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 3,22% no preço da carne suína. Para esse subitem, o acumulado do ano até junho indicou variação negativa de 5,54%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+0,10%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (11,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,8% do total de animais abatidos no 2º trimestre de 2020.

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2020

* Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	590	100,0	12 105	100,0
Até 25	347	58,8	138	1,1
Mais de 25 a 50	42	7,1	119	1,0
Mais de 50 a 100	50	8,5	269	2,2
Mais de 100 a 500	84	14,2	1 434	11,9
Mais de 500	67	11,4	10 144	83,8

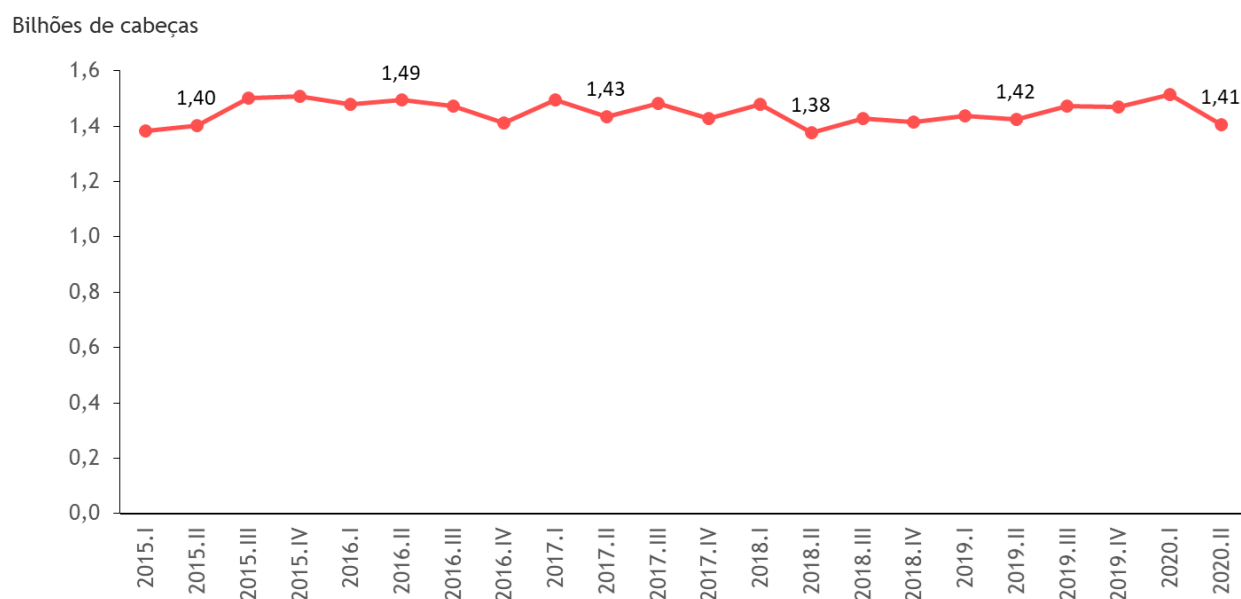
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2020, 590 informantes do abate de suínos. Destes, 92 (15,6%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 234 (39,7%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 264 (44,7%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 86,9%, 11,7% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2020, foram abatidas 1,41 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou quedas de 1,0% em relação ao mesmo período de 2019 e de 6,8% na comparação com o 1º trimestre de 2020. Levando em consideração a série histórica iniciada em 1997, este é pior resultado desde o 2º trimestre de 2018. Efeitos da Pandemia do Coronavírus, como paralisações temporárias devido ao contágio, que impactaram a produção dos frigoríficos, ajudam a explicar as quedas registradas pela Pesquisa. No **Gráfico I.9** é possível observar a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2015.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

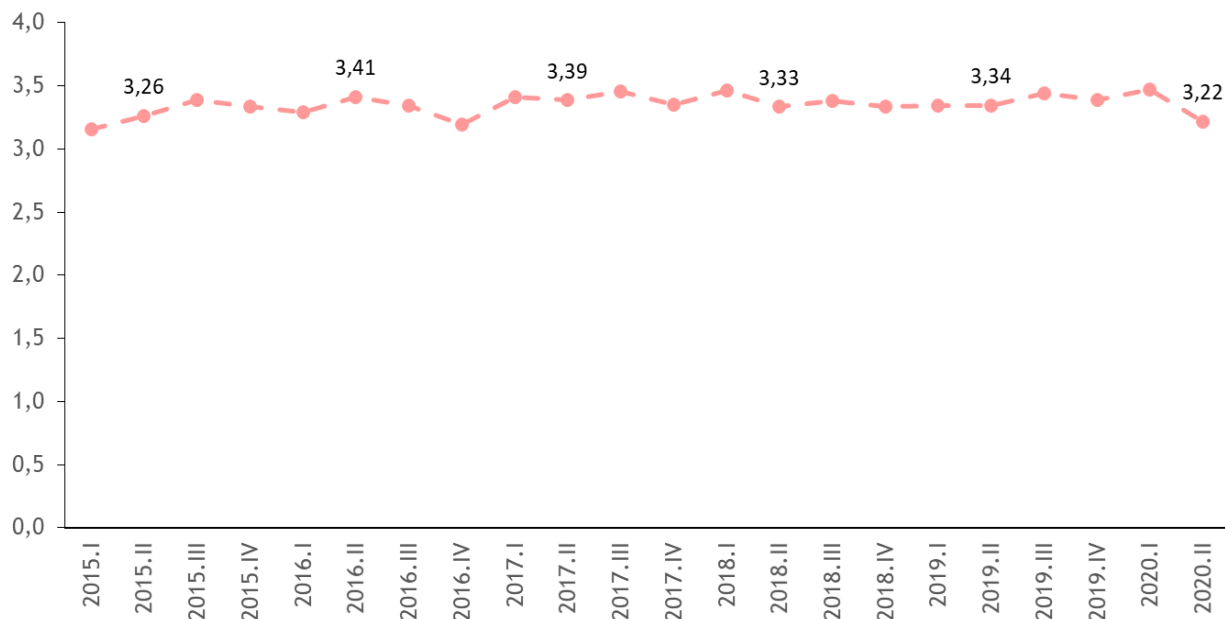


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,22 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2020. Esse resultado representou quedas de 3,6% em relação ao mesmo período de 2019 e de 7,2% na comparação com o 1º trimestre de 2020 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de toneladas

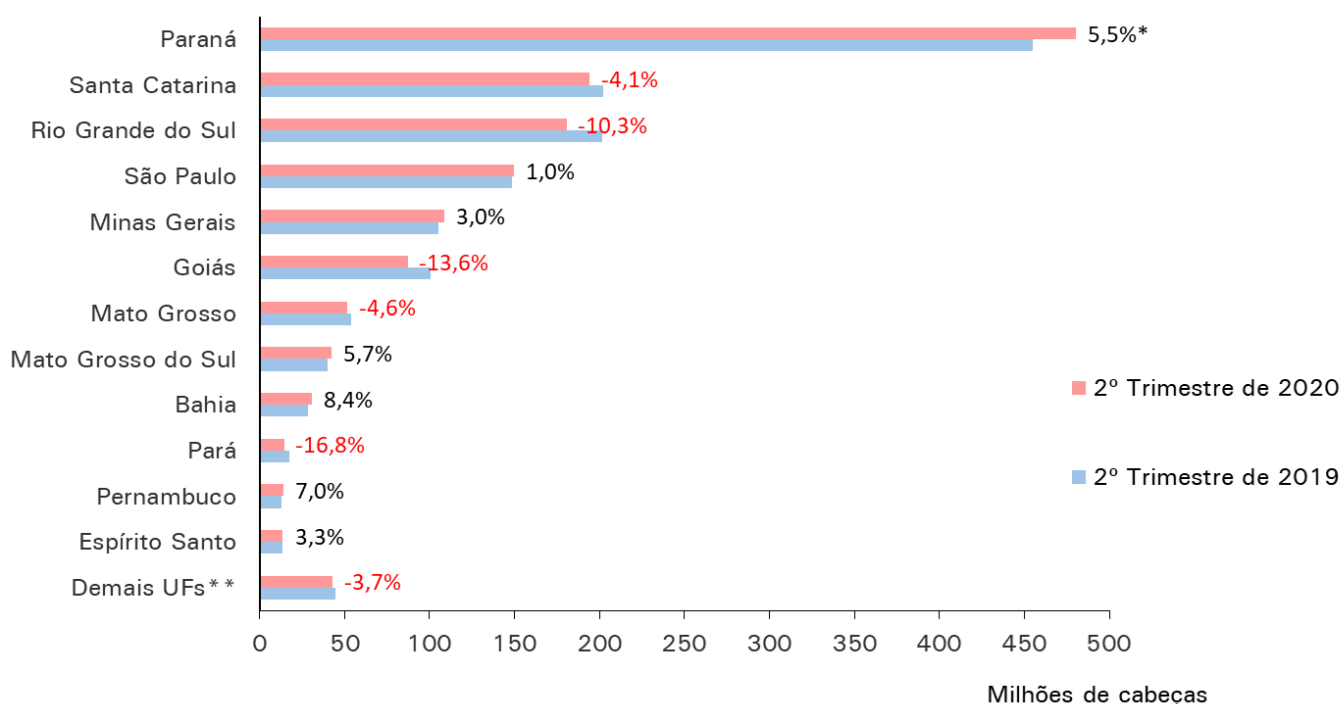


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.II.

A Região Sul respondeu por 60,6% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2020, seguida pelas Regiões Sudeste (19,9%), Centro-Oeste (13,6%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,7%).

O abate de 14,17 milhões de cabeças de frangos a menos no 2º trimestre de 2020, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por queda no abate em 12 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-20,75 milhões de cabeças), Goiás (-13,75 milhões de cabeças), Santa Catarina (-8,35 milhões de cabeças), Pará (-2,96 milhões de cabeças) e Mato Grosso (-2,47 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Paraná (+25,12 milhões de cabeças), Minas Gerais (+3,21 milhões de cabeças), Bahia (+2,36 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+2,28 milhões de cabeças) e São Paulo (+1,45 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 34,2% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,8%) e Rio Grande Sul (12,9%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.II e 2020.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2019. A redução dos preços médios internacionais acentuou as perdas de faturamento. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior houve aumento do volume *in natura* exportado, contudo, acompanhado de queda do faturamento em dólares. A redução dos preços médios internacionais nesta comparação temporal impediu variação percentual positiva para os valores de faturamento (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2019	2020		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 424 928	1 514 408	1 410 762	-1,0	-6,8
Carcaça produzida ¹ (t)	3 344 951	3 472 613	3 224 129	-3,6	-7,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 052 466	950 241	1 004 307	-4,6	5,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 726,775	1 493,371	1 366,188	-20,9	-8,5
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 640,69	1 571,57	1 360,33	-17,1	-13,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 2º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a China (17,8% de participação) como o seu principal destino. Os aumentos de participação

chinesa nesse comércio e do seu volume de carne de frango adquirido dos frigoríficos brasileiros na comparação entre os 2^{os} trimestres 2020/2019 ocorre num contexto de persistente incremento de importações de carnes totais para abastecimento do seu mercado interno afetado pela queda de oferta de carne suína por conta da Peste Suína Africana. Juntas, as participações de China e Hong Kong representaram 22,1% da carne de frango *in natura* exportada pelo Brasil.

Importante parceiro nos últimos anos, a Arábia Saudita (-37 163 toneladas) registrou a maior queda no volume entre os destinos que compraram carne de frango do Brasil. Essa significativa redução levou o Japão para o segundo lugar no *ranking* dos principais importadores de carne de frango brasileira (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2º trimestre de 2019		2º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 052 466	100,0	1 004 307	100,0	-48 159	-4,6
China	148 855	14,1	178 852	17,8	29 997	20,2
Japão	110 204	10,5	104 199	10,4	-6 005	-5,4
Arábia Saudita	130 096	12,4	92 933	9,3	-37 163	-28,6
Emirados Árabes Unidos	102 005	9,7	78 893	7,9	-23 111	-22,7
África do Sul	78 558	7,5	65 151	6,5	-13 406	-17,1
Hong Kong	52 587	5,0	42 800	4,3	-9 787	-18,6
Cingapura	26 635	2,5	40 287	4,0	13 652	51,3
Kuwait	31 644	3,0	32 810	3,3	1 166	3,7
Coréia do Sul	31 369	3,0	31 550	3,1	180	0,6
Egito	23 069	2,2	26 471	2,6	3 402	14,7
Iêmen	25 251	2,4	23 801	2,4	-1 450	-5,7
Catar	18 032	1,7	22 475	2,2	4 443	24,6
Iraque	27 486	2,6	21 909	2,2	-5 577	-20,3
Filipinas	15 365	1,5	20 573	2,0	5 207	33,9
Angola	12 560	1,2	19 762	2,0	7 202	57,3
Rússia	15 958	1,5	19 379	1,9	3 421	21,4
Omã	25 334	2,4	18 104	1,8	-7 229	-28,5
Jordânia	15 787	1,5	16 063	1,6	276	1,7
Líbia	11 008	1,0	13 913	1,4	2 905	26,4
Barein	8 064	0,8	13 560	1,4	5 495	68,1
Cuba	6 298	0,6	11 695	1,2	5 397	85,7
Vietnã	6 377	0,6	10 388	1,0	4 011	62,9
Demais Destinos*	129 924	12,3	98 740	9,8	-31 184	-24,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres 2020/2019, considerando os estados com pelo menos 1,0% de participação nas exportações de carne de frango, Santa Catarina e Paraná registraram variação anual negativa e determinaram retração do volume exportado no agregado do País. Santa Catarina diminuiu expressivamente sua participação em 11,5 pontos percentuais com a redução de 130,66 mil toneladas de carne de frango exportada a diversos destinos. Entre os destinos, tradicionais importadores impactaram em maior proporção o volume comercializado pelos frigoríficos catarinenses: Emirados Árabes Unidos (-16,06 mil toneladas), Arábia Saudita (-15,30 mil toneladas) e Japão (-11,41 mil toneladas) foram alguns deles. Em contrapartida, Rio Grande do Sul aumentou (+35,40 mil toneladas) seu volume total de carne de frango comercializada com o exterior, figurando Cingapura (+9,81 mil toneladas) e a China (+6,98 mil toneladas) no topo dos destinos com os maiores aumentos (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2019		2º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 052 466	100,0	1.004.307	100,0	-48 159	-4,6
Paraná	423 330	40,2	417.466	41,6	-5 865	-1,4
Santa Catarina	345 039	32,8	214.382	21,3	-130 657	-37,9
Rio Grande do Sul	126 413	12,0	161.816	16,1	35 403	28,0
Goiás	35 717	3,4	54.272	5,4	18 555	52,0
São Paulo	53 299	5,1	53.717	5,3	418	0,8
Mato Grosso do Sul	31 802	3,0	39.748	4,0	7 947	25,0
Minas Gerais	20 452	1,9	30.670	3,1	10 218	50,0
Mato Grosso	8 397	0,8	20.483	2,0	12 087	143,9
Demais UF's*	8 018	0,8	11.753	1,2	3 734	46,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2020 foi de R\$ 4,20/kg, variando de R\$ 3,84kg a R\$ 4,79kg. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$ 4,80/kg, representando queda de 12,62% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2020/2019.

De abril a junho de 2020, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 0,48% para o frango inteiro e acréscimo de 1,27% para o frango em pedaços. Para o subitem frango inteiro, o acumulado do ano até junho foi de 3,46%,

enquanto que para frango em pedaços a variação foi de 3,51%. Em ambos os casos, os índices ficaram acima do Índice geral da inflação (+0,10).

A maior parte do abate de frangos foi realizada por estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (18,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 38,4% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2020, maior percentual entre as classes consideradas (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2020

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	275	100,0	1 410 762	100,0
Até 10 mil	91	33,1	12 980	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	113	41,1	391 169	27,7
Mais de 100 mil a 200 mil	51	18,5	541 342	38,4
Mais de 200 mil a 300 mil	12	4,4	228 906	16,2
Mais de 300 mil	8	2,9	236 365	16,8

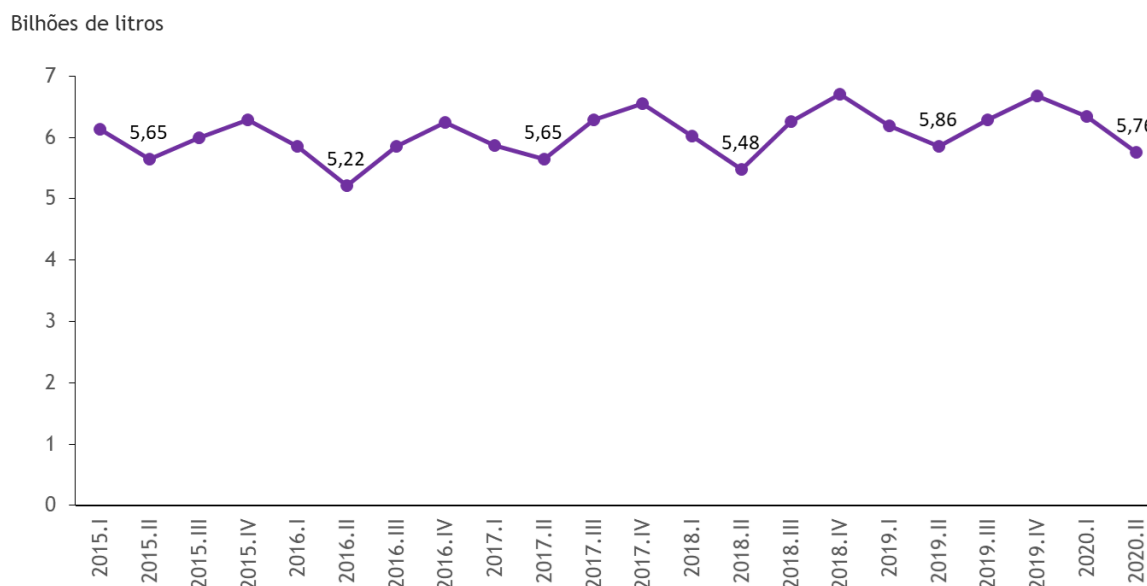
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2020, 275 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (49,4%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 88 (32,0%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 51 (18,6%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,7%, 7,2% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2020, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,76 bilhões de litros, equivalente à redução de 1,7% em relação ao 2º trimestre de 2019, e retração de 9,3% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 2º trimestres regularmente apresentam a menor captação ao longo dos anos, devido à etapa de entressafra nas principais bacias leiteiras do País. Os efeitos da pandemia de COVID-19 também impactaram o setor ao reduzir o consumo de derivados lácteos. Apesar disso, considerando a série histórica, iniciada em 1997, o resultado representa a terceira maior captação de leite acumulada em um 2º trimestre, superada pelos períodos equivalentes do ano anterior e de 2014. O mês de maior captação dentro do segundo trimestre de 2020, foi abril, no qual foram contabilizados 1,94 bilhão de litros de leite.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

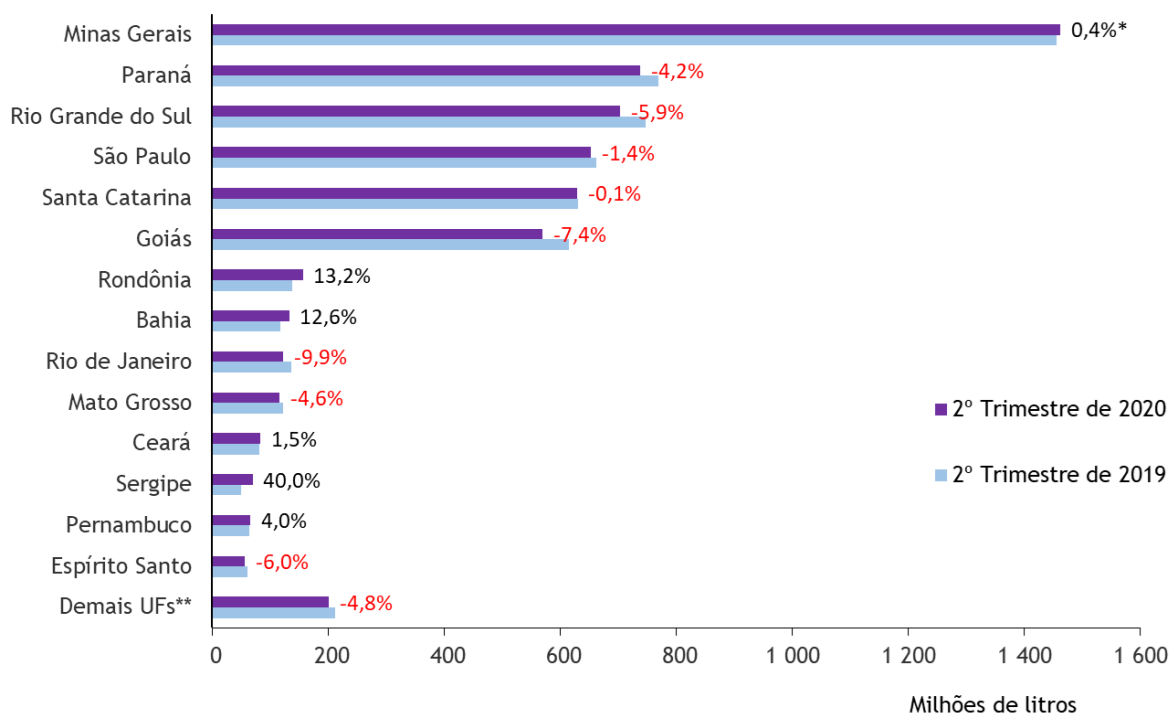


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.II-2020.II.

No comparativo do 2º trimestre de 2020 com o mesmo período em 2019, o decréscimo de 102,06 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de reduções registradas em 16 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as diminuições mais significativas ocorreram em Goiás (-

45,16 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-44,38 milhões de litros), Paraná (-31,97 milhões de litros), Rio de Janeiro (-13,44 milhões de litros) e São Paulo (-9,57 milhões de litros). Em compensação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Sergipe (+18,89 milhões de litros), Rondônia (+18,27 milhões de litros) e Bahia (14,84 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,4% da captação nacional, seguido por Paraná (12,8%) e Rio Grande do Sul (12,2%) (Gráfico I.13).

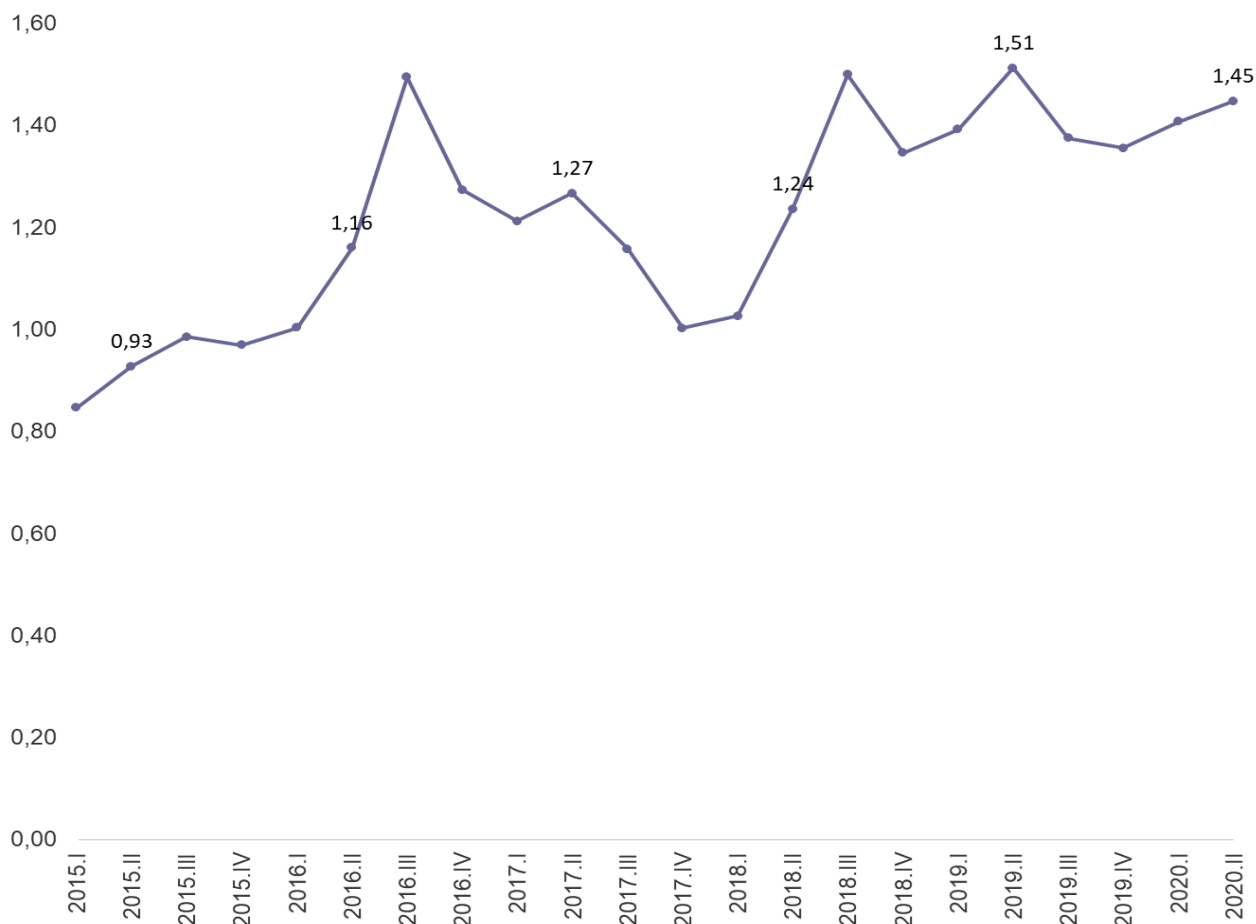
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.II e 2020.II.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2020 foi de R\$ 1,45, valor 4,28% abaixo do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 1º trimestre de 2020, houve aumento de 2,84%. (Gráfico I.14).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2015-2019

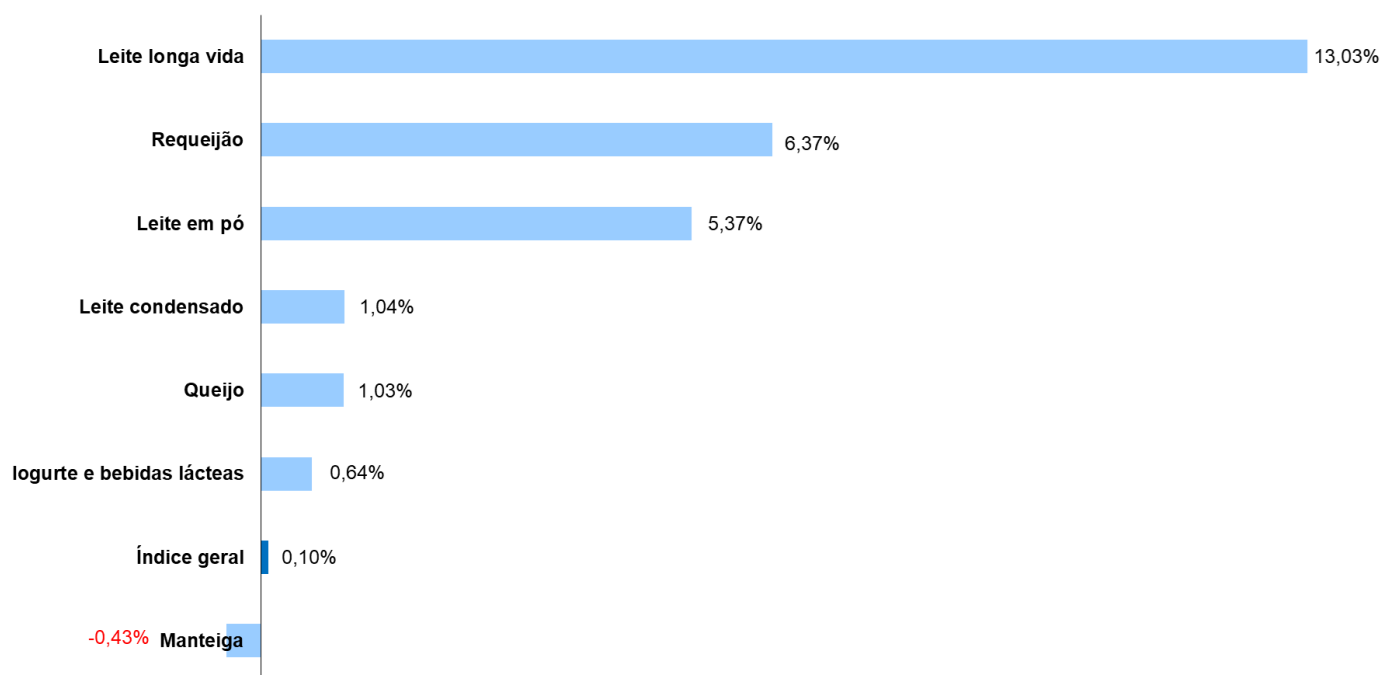


¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2015.I-2020.II.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 6,33% no acumulado de janeiro a junho de 2020, acima do Índice geral da inflação, de 0,10%. Seis dos setes subitens apresentaram variação positiva no período, sendo que as altas mais expressivas foram relacionadas ao Leite longa vida (+13,03%), Requeijão (+6,37%) e Leite em pó (+5,37%). A Manteiga (-0,43%) foi o único item a apresentar variação negativa (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2020.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (13,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,5% do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2020 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2020.

* Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 842	100,0	5 758 935	100,0
Até 1 mil	542	29,4	16 325	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	681	37,0	210 722	3,7
Mais de 10 mil a 50 mil	370	20,1	668 564	11,6
Mais de 50 mil a 150 mil	147	8,0	985 197	17,1
Mais de 150 mil	102	5,5	3 878 126	67,4

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.II.

No 2º trimestre de 2020 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 842 estabelecimentos, 696 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 846 nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 300 nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,8%, 8,5% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2020, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,32 milhões de peças de couro. Esse total, representa reduções de 12,8% em relação ao adquirido no 2º trimestre de 2019 e de 3,3% frente ao 1º trimestre de 2020. A queda do abate de bovinos verificada em abril afetou a aquisição de couro. Esse mês apresentou a menor captação no período, com 2,20 milhões de peças, 21,6% a menos do que o verificado no mês equivalente do ano anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 93,6% do total captado no período (Tabela I.14).

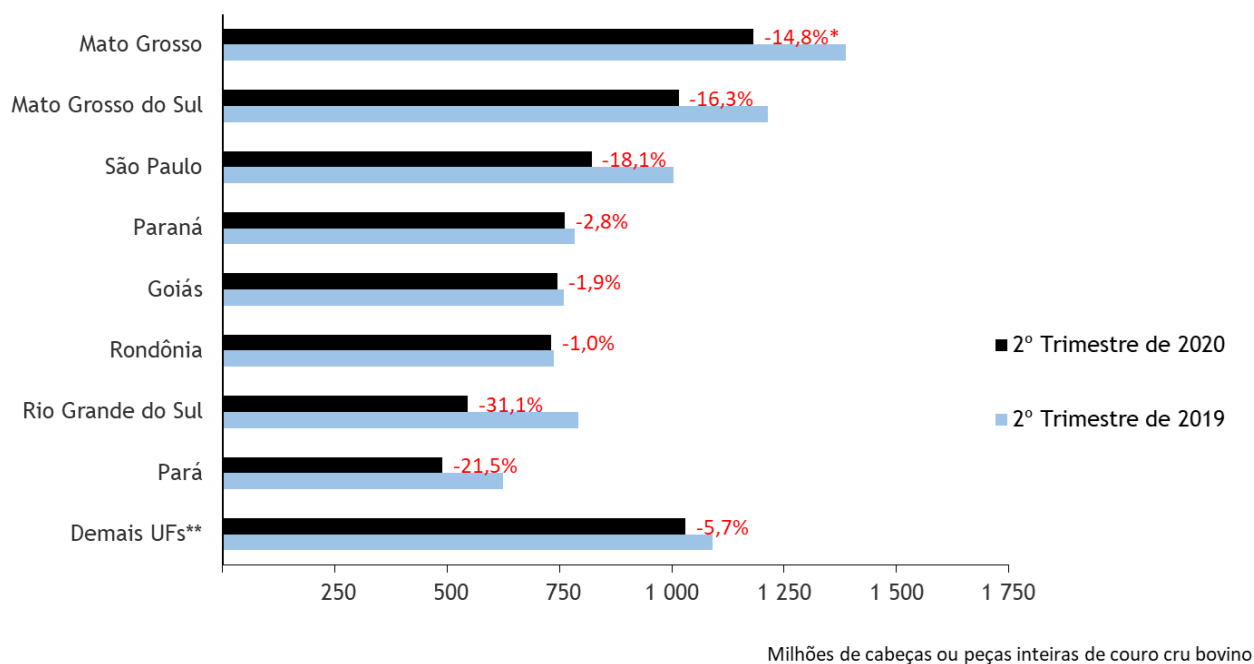
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2019 e 2020

Origens do couro cru	2º trimestre de 2019		2º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 392 973	100,0	7 321 212	100,0	-1 071 761	-12,8
Matadouro frigorífico	5 813 573	69,3	5 219 585	71,3	-593 988	-10,2
Prestação de serviço de curtimento	1 982 455	23,6	1 630 160	22,3	-352 295	-17,8
Intermediários (salgadores)	78 961	0,9	46 616	0,6	-32 345	-41,0
Matadouro municipal	453787	5,4	339 437	4,6	-114 350	-25,2
Outros curtumes e outras origens	64 197	0,8	85 414	1,2	21 217	33,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.II e 2020.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2019 e 2020 indica uma variação negativa de 1,07 milhão de peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente da redução em 15 das 19 Unidades da Federação que possuem curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações negativas mais expressivas ocorreram no Rio Grande do Sul (-246,57 mil peças), Mato Grosso (-205,23 mil peças), Mato Grosso do Sul (-197,88 mil peças), São Paulo (-181,85 mil peças) e Pará (-134,38 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,9%) e São Paulo (11,2%) (Gráfico I.16).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020



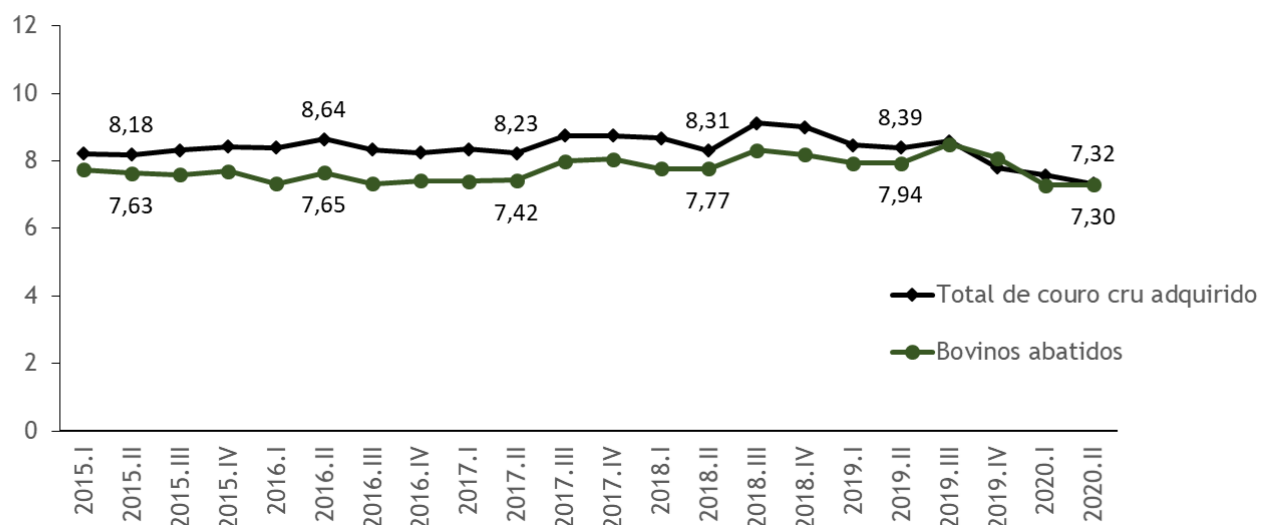
*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.II e 2020.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 95,4% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 7 UFs, sendo que Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo responderam por mais de 70% do couro curtido por esse método.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 2º trimestre de 2020 essa relação foi de 0,3%, abaixo dos 5,7% verificados no período equivalente de 2019. (Gráfico I.17).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



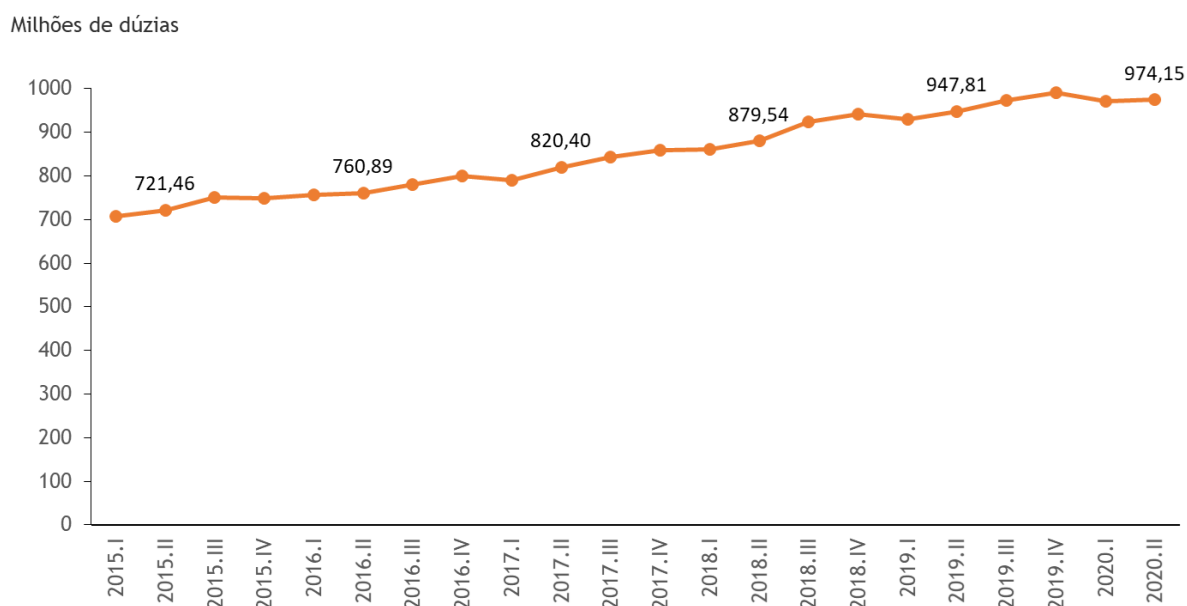
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II-2020.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2020, 85 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 974,15 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2020. Esse número foi 2,8% maior que o registrado no 2º trimestre de 2019 e 0,3% acima do que o apurado no trimestre imediatamente anterior. Considerando a série histórica iniciada em 1987, esse resultado é recorde para um segundo trimestre. O **Gráfico I.18** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2015. O pico da produção dentro do 2º trimestre de 2020, ocorreu em maio, quando foram contabilizadas 326,73 milhões de dúzias, 2,0% acima da produção do mês equivalente de 2019. Períodos de recessão econômica como o do isolamento social, promovido pela pandemia do COVID-19, tendem a aumentar o consumo de ovos de galinha, por se tratar de uma fonte de proteína mais acessível do que as carnes.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



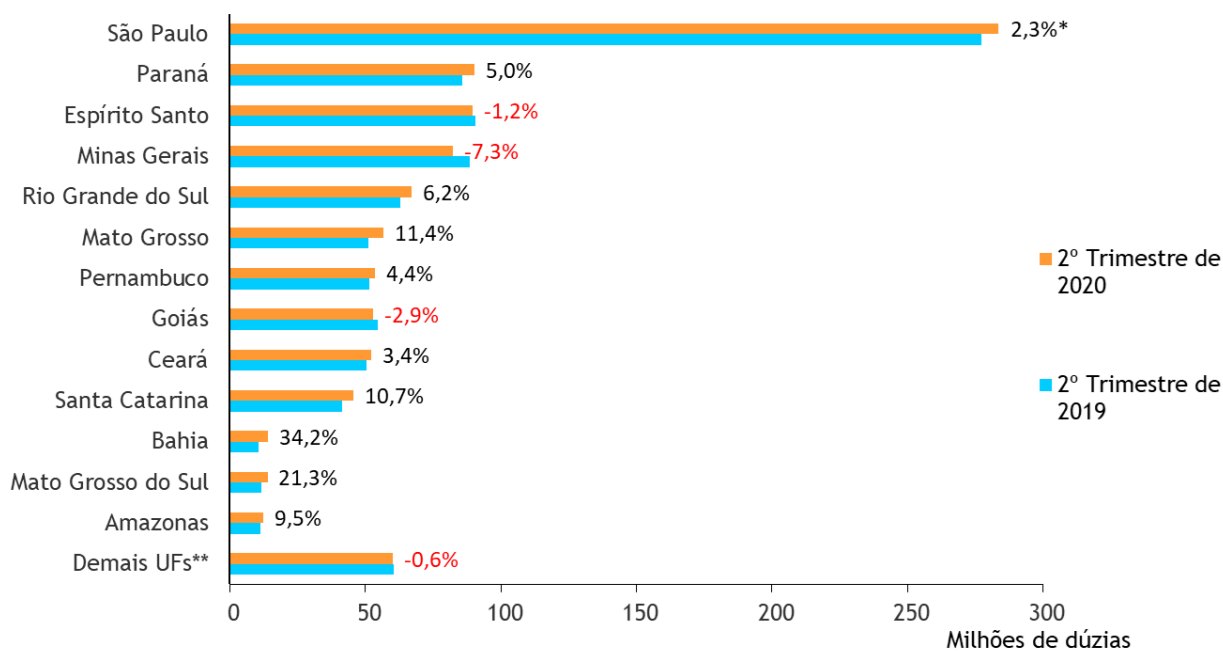
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.II-2020.II.

A produção de 26,34 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 1ºs trimestres 2020/2019, foi impulsionada por aumentos em 18 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+6,35 milhões de dúzias), Mato Grosso (+5,80 milhões de dúzias), Santa Catarina (+4,43 milhões de dúzias), Paraná (+4,26 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (+3,94 milhões de dúzias) e Bahia (+3,60 milhões de dúzias). Em

contrapartida, as retrações mais consideráveis ocorreram em Minas Gerais (-6,45 milhões de dúzias), Goiás (-1,58 milhão de dúzias) e Espírito Santo (-1,12 milhão de dúzias).

Durante o primeiro trimestre de 2020, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,1% da produção nacional, seguido por Paraná (9,3%) e Espírito Santo (9,2%) (Gráfico I.19).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.II e 2020.II.

De janeiro a junho de 2020, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha de 11,50%, enquanto o índice Geral da inflação foi de 0,10% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.048 (54,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,0% do total de ovos produzidos, enquanto 867 granjas (45,3%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,0% do total de ovos produzidos. A Tabela I.15 mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2020

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 915	100,0	974 154	100,0
Consumo	1048	54,7	789 462	81,0
Incubação	867	45,3	184 692	19,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.II.

Participaram da pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2020, 1 915 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2019	2020	2020	Variação (%)	
	2º Trimestre 1	1º Trimestre 2	2º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 939	7 277	7 301	-8,0	0,3
Bois	4 096	3 851	4 060	-0,9	5,4
Vacas	2 514	2 226	2 039	-18,9	-8,4
Novilhos	339	322	341	0,7	5,9
Novilhas	990	878	860	-13,1	-2,0
SUÍNOS	11 396	11 892	12 105	6,2	1,8
FRANGOS	1 424 928	1 514 408	1 410 762	-1,0	-6,8
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 977 662	1 842 772	1 879 431	-5,0	2,0
Bois	1 175 832	1 118 919	1 184 160	0,7	5,8
Vacas	522 741	468 134	433 722	-17,0	-7,4
Novilhos	81 965	79 615	86 558	5,6	8,7
Novilhas	197 123	176 105	174 992	-11,2	-0,6
SUÍNOS	1 017 468	1 066 662	1 103 777	8,5	3,5
FRANGOS	3 344 951	3 472 613	3 224 129	-3,6	-7,2
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 860 992	6 346 329	5 758 935	-1,7	-9,3
Industrializado	5 854 813	6 339 926	5 748 008	-1,8	-9,3
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 393	7 571	7 321	-12,8	-3,3
Curtido	8 135	7 312	7 056	-13,3	-3,5
Ovos (mil dúzias)					
Produção	947 814	970 906	974 154	2,8	0,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	15 866	14 577	-8,1	22 695	23 997	5,7	2 863 328	2 925 170	2,0
Total do 1º Trimestre	7 927	7 277	-8,2	11 299	11 892	5,3	1 438 400	1 514 408	5,3
Janeiro	2 772	2 445	-11,8	3 897	4 011	2,9	503 851	514 403	2,1
Fevereiro	2 541	2 367	-6,8	3 659	3 772	3,1	464 295	468 627	0,9
Março	2 615	2 465	-5,7	3 743	4 110	9,8	470 254	531 378	13,0
Total do 2º Trimestre	7 939	7 301	-8,0	11 396	12 105	6,2	1 424 928	1 410 762	-1,0
Abril	2 642	2 244	-15,1	3 816	3 949	3,5	478 413	481 717	0,7
Mai	2 839	2 554	-10,0	4 008	4 039	0,8	503 774	474 027	-5,9
Junho	2 458	2 502	1,8	3 572	4 117	15,3	442 741	455 019	2,8
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	3 927 986	3 722 203	-5,2	2 007 908	2 170 439	8,1	6 686 290	6 696 742	0,0
Total do 1º Trimestre	1 950 324	1 842 772	-5,5	990 440	1 066 662	7,7	3 341 338	3 472 613	3,9
Janeiro	687 081	620 017	-9,8	342 796	358 740	4,7	1 174 793	1 188 565	1,2
Fevereiro	622 370	597 694	-4,0	319 225	337 705	5,8	1 071 093	1 068 935	-0,2
Março	640 873	625 062	-2,5	328 419	370 216	12,7	1 095 452	1 215 113	10,9
Total do 2º Trimestre	1 977 662	1 879 431	-5,0	1 017 468	1 103 777	8,5	3 344 951	3 224 129	-3,6
Abril	651 784	572 453	-12,2	337 606	354 370	5,0	1 114 166	1 100 524	-1,2
Mai	709 959	659 161	-7,2	359 214	372 195	3,6	1 186 173	1 089 990	-8,1
Junho	615 919	647 817	5,2	320 648	377 212	17,6	1 044 612	1 033 615	-1,1
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 569	3 161	848	20 481	3 138	378	2 718 625	203 089	3 457
Total do 1º Trimestre	5 316	1 538	422	10 201	1 506	185	1 407 556	105 132	1 720
Janeiro	1 785	512	147	3 449	499	62	477 342	36 372	690
Fevereiro	1 732	497	138	3 222	488	61	435 692	32 431	504
Março	1 799	529	137	3 530	518	62	494 522	36 330	526
Total do 2º Trimestre	5 253	1 622	425	10 280	1 632	192	1 311 069	97 957	1 736
Abril	1 595	516	133	3 367	519	62	447 389	33 738	591
Mai	1 862	548	145	3 426	548	65	441 202	32 269	555
Junho	1 796	559	147	3 487	565	65	422 477	31 951	591
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 827 061	714 586	180 555	1 892 964	248 316	29 159	6 213 736	477 170	5 835
Total do 1º Trimestre	1 408 117	345 147	89 508	933 690	118 782	14 189	3 225 304	244 366	2 943
Janeiro	473 917	115 066	31 034	315 210	38 839	4 692	1 103 587	83 835	1 144
Fevereiro	457 276	111 186	29 233	294 267	38 742	4 696	993 491	74 548	896
Março	476 924	118 896	29 241	324 213	41 202	4 801	1 128 226	85 984	903
Total do 2º Trimestre	1 418 944	369 439	91 048	959 274	129 534	14 970	2 988 432	232 804	2 892
Abril	427 395	116 718	28 340	308 055	41 362	4 953	1 020 169	79 415	941
Mai	503 250	124 779	31 132	323 261	43 925	5 010	1 010 757	78 276	956
Junho	488 299	127 942	31 576	327 958	44 247	5 007	957 506	75 113	995
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	14 577	7 910	4 266	664	1 738
Total do 1º Trimestre	7 277	3 851	2 226	322	878
Janeiro	2 445	1 304	750	111	280
Fevereiro	2 367	1 231	741	104	291
Março	2 465	1 316	734	108	307
Total do 2º Trimestre	7 301	4 060	2 039	341	860
Abril	2 244	1 223	651	112	259
Maiο	2 554	1 428	705	116	306
Junho	2 502	1 409	684	114	296
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 722 203	2 303 079	901 856	166 172	351 096
Total do 1º Trimestre	1 842 772	1 118 919	468 134	79 615	176 105
Janeiro	620 017	378 408	158 216	27 248	56 144
Fevereiro	597 694	357 900	155 830	25 558	58 405
Março	625 062	382 611	154 087	26 808	61 556
Total do 2º Trimestre	1 879 431	1 184 160	433 722	86 558	174 992
Abril	572 453	354 550	137 519	28 282	52 102
Maiο	659 161	417 504	149 830	29 604	62 223
Junho	647 817	412 106	146 373	28 672	60 667
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	12 056 146	12 105 264	0,4	12 042 473	12 087 934	0,4
Total do 1º Trimestre	6 195 154	6 346 329	2,4	6 187 660	6 339 926	2,5
Janeiro	2 207 103	2 235 120	1,3	2 202 919	2 232 491	1,3
Fevereiro	1 932 644	2 034 057	5,2	1 931 187	2 032 310	5,2
Março	2 055 407	2 077 152	1,1	2 053 554	2 075 125	1,1
Total do 2º Trimestre	5 860 992	5 758 935	-1,7	5 854 813	5 748 008	-1,8
Abril	1 911 041	1 943 992	1,7	1 908 993	1 942 144	1,7
Maio	1 975 499	1 912 425	-3,2	1 973 318	1 929 960	-2,2
Junho	1 974 451	1 902 518	-3,6	1 972 502	1 875 904	-4,9
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 972 782	1 043 395	89 087	10 958 201	1 040 670	89 063
Total do 1º Trimestre	5 743 763	555 118	47 448	5 739 503	552 985	47 438
Janeiro	2 022 247	196 327	16 546	2 021 549	194 401	16 540
Fevereiro	1 838 097	180 352	15 608	1 836 439	180 266	15 604
Março	1 883 419	178 439	15 294	1 881 514	178 317	15 294
Total do 2º Trimestre	5 229 019	488 277	41 639	5 218 699	487 685	41 624
Abril	1 767 948	162 051	13 993	1 766 327	161 830	13 986
Maio	1 738 038	160 670	13 717	1 755 719	160 522	13 719
Junho	1 723 033	165 557	13 928	1 696 653	165 333	13 919
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	14 892 161	11 588 050	10 503 731	104 225	721 426	134 615	124 053	3 304 111
Total do 1º Trimestre	7 570 949	5 896 998	5 284 146	57 609	381 989	75 512	97 742	1 673 951
Janeiro	2 449 587	1 904 019	1 726 054	19 181	135 196	18 588	5 000	545 568
Fevereiro	2 483 175	1 921 051	1 741 663	17 526	127 833	28 860	5 169	562 124
Março	2 638 187	2 071 928	1 816 429	20 902	118 960	28 064	87 573	566 259
Total do 2º Trimestre	7 321 212	5 691 052	5 219 585	46 616	339 437	59 103	26 311	1 630 160
Abril	2 201 474	1 690 628	1 544 136	14 656	103 701	21 082	7 053	510 846
Maiο	2 578 394	2 024 946	1 862 848	16 261	118 318	18 743	8 776	553 448
Junho	2 541 344	1 975 478	1 812 601	15 699	117 418	19 278	10 482	565 866
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	16 866 330	14 892 161	-0,1	16 494 957	14 368 257	-0,1
Total do 1º Trimestre	8 473 357	7 570 949	-10,6	8 360 018	7 312 089	-12,5
Janeiro	3 003 540	2 449 587	-18,4	2 963 266	2 404 634	-18,9
Fevereiro	2 745 817	2 483 175	-9,6	2 732 866	2 425 083	-11,3
Março	2 724 000	2 638 187	-3,2	2 663 886	2 482 372	-6,8
Total do 2º Trimestre	8 392 973	7 321 212	-12,8	8 134 939	7 056 168	-13,3
Abril	2 807 161	2 201 474	-21,6	2 717 130	2 165 698	-20,3
Mai	2 983 753	2 578 394	-13,6	2 888 886	2 444 386	-15,4
Junho	2 602 059	2 541 344	-2,3	2 528 923	2 446 084	-3,3
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Total do ano	1 876 860	1 945 060	3,6	-	-	-
Total do 1º Trimestre	929 046	970 906	4,5	166 447	172 320	3,5
Janeiro	318 001	327 169	2,9	166 572	171 368	2,9
Fevereiro	293 380	312 545	6,5	165 839	172 350	3,9
Março	317 665	331 192	4,3	166 928	173 242	3,8
Total do 2º Trimestre	947 814	974 154	2,8	-	-	-
Abril	316 551	321 296	1,5	170 608	172 389	1,0
Maio	320 459	326 727	2,0	170 836	172 694	1,1
Junho	310 804	326 132	4,9	169 953	172 793	1,7
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2019 E 2020

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	7 938 871	7 300 758	-8,0	1 977 662	1 879 431	-5,0
Rondônia	603 831	536 194	-11,2	146 197	133 367	-8,8
Acre	107 831	90 872	-15,7	25 079	21 989	-12,3
Amazonas	66 096	56 800	-14,1	14 563	12 471	-14,4
Roraima	20 552	21 717	5,7	4 559	4 902	7,5
Pará	592 908	500 677	-15,6	150 109	134 058	-10,7
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	265 205	243 140	-8,3	66 800	66 954	0,2
Maranhão	168 766	151 362	-10,3	41 279	37 446	-9,3
Piauí	32 985	26 191	-20,6	6 397	5 082	-20,6
Ceará	37 930	31 697	-16,4	7 823	6 472	-17,3
Rio Grande do Norte	21 018	18 770	-10,7	4 553	4 031	-11,5
Paraíba	14 420	15 598	8,2	3 773	4 052	7,4
Pernambuco	67 812	57 435	-15,3	17 622	15 228	-13,6
Alagoas	26 563	25 880	-2,6	6 423	6 730	4,8
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	293 277	241 763	-17,6	72 979	63 769	-12,6
Minas Gerais	706 593	716 632	1,4	170 113	179 688	5,6
Espírito Santo	76 986	69 871	-9,2	19 629	17 430	-11,2
Rio de Janeiro	49 404	45 066	-8,8	11 378	9 991	-12,2
São Paulo	812 043	777 668	-4,2	213 022	212 314	-0,3
Paraná	356 456	357 282	0,2	87 882	88 350	0,5
Santa Catarina	127 570	141 635	11,0	28 961	31 594	9,1
Rio Grande do Sul	433 855	401 971	-7,3	93 685	88 900	-5,1
Mato Grosso do Sul	913 867	838 329	-8,3	228 219	214 838	-5,9
Mato Grosso	1 332 504	1 166 791	-12,4	351 788	318 101	-9,6
Goías	731 679	699 385	-4,4	185 267	183 766	-0,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	2º trimestre de 2019	2º trimestr de 2020	Variação %
Brasil	11 396 011	12 104 625	6,2	1 017 468	1 103 777	8,5
Rondônia	1 250	767	-38,6	85	41	-52,0
Acre	X	11 645	-	-	-	-
Amazonas	1 925	1 703	-11,5	150	105	-30,1
Pará	957	902	-5,7	42	38	-9,5
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	3 526	2 186	-38,0	260	175	-32,7
Piauí	5 991	5 752	-4,0	227	232	2,4
Ceará	33 300	37 854	13,7	2 701	3 029	12,1
Rio Grande do Norte	3 636	3 252	-10,6	251	213	-14,9
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	17 084	15 781	-7,6	959	899	-6,2
Alagoas	2 905	2 669	-8,1	225	123	-45,5
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	34 657	30 610	-11,7	2 861	2 783	-2,7
Minas Gerais	1 415 912	1 554 294	9,8	123 537	131 284	6,3
Espírito Santo	64 321	69 762	8,5	6 141	5 815	-5,3
Rio de Janeiro	33 015	49 858	51,0	2 460	3 928	59,7
São Paulo	674 563	677 072	0,4	52 849	55 944	5,9
Paraná	2 281 548	2 511 873	10,1	209 545	240 278	14,7
Santa Catarina	3 067 345	3 438 789	12,1	273 275	316 890	16,0
Rio Grande do Sul	2 087 093	2 010 603	-3,7	191 651	186 321	-2,8
Mato Grosso do Sul	478 713	507 754	6,1	42 937	47 685	11,1
Mato Grosso	684 452	726 283	6,1	61 552	65 797	6,9
Goiás	458 631	411 543	-10,3	42 148	38 705	-8,2
Distrito Federal	30 683	31 081	1,3	2 171	2 613	20,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	1 424 928 381	1 410 762 213	-1,0	3 344 951	3 224 128 570	-3,6
Rondônia	3 948 479	3 747 856	-5,1	10 213	10 597	3,8
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	17 655 968	14 698 258	-16,8	48 929	39 186	-19,9
Tocantins	3 949 592	X	-	9 353	-	-
Maranhão	457 186	248 477	-45,7	1 029	562	-45,4
Piauí	2 225 307	1 064 527	-52,2	4 279	2 242	-47,6
Ceará	5 621 688	6 485 437	15,4	10 526	12 825	21,8
Rio Grande do Norte	-	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	13 122 780	14 038 259	7,0	33 726	31 786	-5,8
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	315 215	349 628	10,9	717	692	-3,5
Bahia	28 271 721	30 633 631	8,4	72 750	76 430	5,1
Minas Gerais	105 523 242	108 732 889	3,0	253 038	256 609	1,4
Espírito Santo	13 320 031	13 755 185	3,3	31 199	33 564	7,6
Rio de Janeiro	8 490 016	8 354 634	-1,6	17 511	17 556	0,3
São Paulo	148 309 133	149 763 189	1,0	383 142	385 717	0,7
Paraná	455 238 632	480 354 500	5,5	1 055 884	1 068 744	1,2
Santa Catarina	202 217 405	193 871 129	-4,1	485 006	449 953	-7,2
Rio Grande do Sul	201 625 086	180 878 796	-10,3	417 789	365 619	-12,5
Mato Grosso do Sul	40 239 364	52 515 000	5,7	107 053	103 530	-3,3
Mato Grosso	53 996 190	51 524 859	-4,6	128 008	118 727	-7,3
Goiás	100 850 621	87 100 649	-13,6	229 160	190 297	-17,0
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação
Brasil	5 860 992	5 758 935	-1,7	5 854 813	5 748 008	-1,8
Rondônia	138 585	156 860	13,2	138 582	156 860	13,2
Acre	2 298	2 933	27,6	2 298	2 933	27,6
Amazonas	2 316	1 988	-14,2	2 316	1 977	-14,6
Roraima	155	X	-	155	X	-
Pará	63 132	53 985	-14,5	63 080	53 985	-14,4
Tocantins	32 958	32 764	-0,6	32 958	32 764	-0,6
Maranhão	16 929	16 533	-2,3	16 928	16 532	-2,3
Piauí	3 978	3 945	-0,8	3 978	3 944	-0,9
Ceará	81 059	82 253	1,5	81 059	82 250	1,5
Rio Grande do Norte	18 333	19 230	4,9	18 178	19 158	5,4
Paraíba	18 151	17 687	-2,6	18 151	17 687	-2,6
Pernambuco	63 397	65 915	4,0	63 329	65 910	4,1
Alagoas	19 086	17 057	-10,6	19 086	17 055	-10,6
Sergipe	49 738	69 630	40,0	49 738	69 630	40,0
Bahia	117 679	132 522	12,6	117 674	132 365	12,5
Minas Gerais	1 455 632	1 461 583	0,4	1 453 520	1 459 015	0,4
Espírito Santo	60 384	56 748	-6,0	60 329	56 652	-6,1
Rio de Janeiro	136 234	122 789	-9,9	135 749	122 453	-9,8
São Paulo	662 688	653 119	-1,4	662 058	627 426	-5,2
Paraná	769 183	737 208	-4,2	768 626	736 903	-4,1
Santa Catarina	630 574	629 846	-0,1	630 041	648 792	3,0
Rio Grande do Sul	747 703	703 322	-5,9	746 668	703 230	-5,8
Mato Grosso do Sul	31 436	33 128	5,4	31 427	33 122	5,4
Mato Grosso	122 341	116 754	-4,6	122 341	116 750	-4,6
Goiás	614 219	569 056	-7,4	613 739	568 534	-7,4
Distrito Federal	2 804	X	-	2 804	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	8 392 973	7 321 212	-12,8	6 410 518	5 691 052	-11,2	1 982 455	1 630 160	-17,8
Rondônia	737 481	730 348	-1,0	737 481	730 348	-1,0	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	623 996	489 612	-21,5	622 196	489 012	-21,4	1 800	600	-66,7
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	22 007	X	-	22 007	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	227 992	188 071	-17,5	170 131	169 137	-0,6	57 861	18 934	-67,3
São Paulo	1 003 545	821 695	-18,1	831 356	448 111	-46,1	172 189	373 584	117,0
Paraná	783 761	761 636	-2,8	397 237	602 567	51,7	386 524	159 069	-58,8
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	792 753	546 187	-31,1	472 681	381 327	-19,3	320 072	164 860	-48,5
Mato Grosso do Sul	1 213 071	1 015 188	-16,3	978 095	782 989	-19,9	234 976	232 199	-1,2
Mato Grosso	1 387 379	1 182 151	-14,8	1 029 220	912 216	-11,4	358 159	269 935	-24,6
Goiás	759 435	744 728	-1,9	437 410	466 644	6,7	322 025	278 084	-13,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2019 e 2020

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	2º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	947 814	974 154	2,8	170 465	172 625	1,3
Rondônia	1 820	3 022	66,0	394	593	50,4
Acre	1 188	1 325	11,5	209	233	11,0
Amazonas	11 344	12 419	9,5	1 806	1 930	6,9
Roraima	1 602	1 915	19,5	264	385	45,6
Pará	7 212	7 285	1,0	1 196	1 250	4,5
Tocantins	X	8 851	-	-	1 494	-
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 690	4 422	-5,7	784	726	-7,4
Ceará	50 398	52 104	3,4	8 151	8 630	5,9
Rio Grande do Norte	8 553	8 280	-3,2	1 370	1 476	7,7
Paraíba	7 509	8 587	14,4	1 181	1 344	13,7
Pernambuco	51 343	53 599	4,4	8 650	8 746	1,1
Alagoas	5 249	5 527	5,3	857	903	5,4
Sergipe	4 993	5 397	8,1	774	852	10,2
Bahia	10 498	14 093	34,2	2 207	2 596	17,6
Minas Gerais	88 643	82 193	-7,3	15 720	14 912	-5,1
Espírito Santo	90 583	89 467	-1,2	16 260	15 045	-7,5
Rio de Janeiro	3 987	X	-	611	-	-
São Paulo	277 205	283 556	2,3	49 522	49 419	-0,2
Paraná	85 899	90 157	5,0	16 996	17 570	3,4
Santa Catarina	41 309	45 738	10,7	8 366	8 930	6,7
Rio Grande do Sul	63 020	66 956	6,2	11 873	12 568	5,8
Mato Grosso do Sul	11 520	13 972	21,3	2 087	2 560	22,6
Mato Grosso	51 009	56 812	11,4	8 909	9 816	10,2
Goiás	54 508	52 925	-2,9	9 738	9 524	-2,2
Distrito Federal	4 287	3 366	-21,5	856	757	-11,6

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALCIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159